- LV -

**DIRETORES ESCOLARES:
REFLEXÕES SOBRE O PERFIL ALMEJADO NOS
EDITAIS DE SELEÇÃO**

Karla Karine Nascimento Fahel Evangelista
Prefeitura Municipal de Fortaleza
karlakarine.k@gmail.com

Eveline Andrade Ferreira
Universidade Federal do Ceará
professoraeveline@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo soma-se às discussões acerca da formação de gestores escolares que têm sido impulsionadas nos últimos anos no contexto da América Latina, e em especial, no Brasil.

Na legislação nacional brasileira, além da Carta Magna (Artigo 206, inciso VI), a LDB, Lei 9.394/96, também expressa a pretensa mudança paradigmática na gestão das escolas (Art. 3º, Inciso VIII, Art. 12). Esses documentos contribuíram para um novo olhar sobre a escola, provocando a necessidade da ampliação do debate sobre a gestão, o perfil e formação dos profissionais gestores.

Apesar de indicar a formação almejada para o gestor (curso de Pedagogia), a LDB abre uma gama de possibilidades para a formação desses gestores, quando não determina a área da pós-graduação a ser cursada, e ao mesmo tempo, permitindo a formação inicial nos diversos cursos de graduação.

Este estudo se utiliza da análise de editais de seleção para gestores escolares, buscando-se identificar os elementos considerados relevantes para a atuação do diretor escolar pelas instâncias responsáveis pelos processos de seleção para essa função.

EDITAIS DE SELEÇÃO: EXIGÊNCIAS PARA A FUNÇÃO

A seleção dos editais da amostra se deu mediante a consulta *online* aos editais como arquivos separados e/ou no Diário Oficial de seus estados, sendo analisados editais do período de 2005 a 2015 que estão disponíveis em domínio público.

Quadro 1 – Quantidade de editais de seleção de gestores no Brasil

Ano	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
Quantidade	1	2	1	5	2	8	3	13	35

Fonte: Elaboração das autoras

Apesar de não acontecer de forma regular e gradual, há um crescimento no número de editais de seleção para diretores. Isso pode ocorrer, por um lado, pela necessidade de estabelecer transparência nesses processos de escolha de dirigentes. Por outro lado, pela crescente facilidade de divulgação dos processos através dos meios digitais na internet.

Nesta análise documental, observou-se nos editais, os critérios exigidos para pleitear a vaga de diretor escolar e também os conteúdos programáticos indicados para as provas.

CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE DIRETORES

Os editais de seleção analisados revelam que com o passar do tempo o foco das seleções tem sido ampliado e a cada ano são acrescentados aspectos considerados importantes para a assunção ao cargo de diretor.

a) Tempo de experiência docente: um critério acima de todos

Todos os editais da amostra exigem uma experiência docente que varia entre dois e quatro anos de atividade. Dessa forma, os editais evidenciam reconhecer que a prática dos professores “é rica em possibilidades para a constituição da teoria” (PIMENTA, 2010, p.22). Convergem para o fato de que uma condução adequada da escola exige, além do domínio da legislação educacional, o conhecimento da prática e das demandas docente.

b) Formação inicial mínima: quase cumprindo a Lei

Um fato que chama atenção na análise e vale ser ressaltado, é que em dois (2) editais (Edital nº 2 de 2008; Edital nº 12 de 2013), a formação mínima contempla o curso normal de ensino médio, critério que vai de encontro às determinações legais sobre a formação para assumir cargo de gestão (Artigo 64, LDB 9.394/96).

c) Efetividade na rede de ensino: estabilidade e continuidade no trabalho

Dos 35 (trinta e cinco) editais pesquisados, apenas 4 (quatro) não estabeleciam a efetividade no cargo como critério seletivo. Isto indica o cuidado em evitar a descontinuidade de ações de gestão nas escolas ou sua interrupção ao final do contrato do profissional.

d) Processos administrativos: diretor “ficha limpa”

Observou-se nos editais que, apesar de não ser comentado na literatura ou na legislação, as redes de ensino têm exigido que os diretores sejam “ficha limpa” para se candidatar, ou seja, não podem estar respondendo a processo administrativo e nem ter sido condenado em diligência. Critério presente em 30 (trinta) dos 35 (trinta e cinco) editais.

e) Participação/aprovação nos cursos de formação/capacitação: padronizando o perfil

Os cursos de formação/capacitação contemplam os mais diversos temas. Dos 35 (trinta e cinco) editais analisados, 14 (quatorze) utilizam a formação/capacitação como uma de suas etapas seletivas.

Para concorrer à vaga de diretor/gestor escolar, existem outros critérios que, apesar de aparecerem com menos frequência nos editais, não são menos importantes para sua atuação na escola. São eles: análise curricular ou de perfil, eleição pela comunidade escolar e entrevista. É relevante ressaltar o crescimento da exigência do plano de gestão da unidade escolar.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS EXIGIDOS NOS EDITAIS

Os conteúdos indicados nos editais da amostra foram divididos em cinco (5) blocos temáticos referentes aos assuntos mais recorrentes nos documentos.

- I. *Gestão/administração escolar* – Está diretamente ligada à prática profissional do diretor, e cabe a ele maior responsabilidade por todos os acontecimentos na instituição de ensino relativos à condução da escola.
- II. Planejamento educacional/escolar – A avaliação realizada durante a seleção considera a elaboração do plano de gestão como a demonstração de competência para assumir o cargo, anunciando aos avaliadores as propostas dos candidatos, assim como sua visão sobre a educação e a função da escola pública na sociedade.
- III. Fundamentos e Legislação do ensino – Requer larga fundamentação teórica, política e legal dos gestores.
- IV. Avaliações internas e externas – Neste momento em que muito se fala sobre desempenho e resultados educacionais, as avaliações ganham espaço nos editais, principalmente em relação aos conhecimentos sobre indicadores de rendimento escolar.
- V. Liderança – O conceito de liderança apreendido aponta para um gestor que abandona uma postura autoritária e passa a tentar conquistar sua equipe de trabalho e consulta-la para tomada de decisões.

Os editais expressam o anseio das redes de ensino em receber nas escolas profissionais que provem estar aptos ao cargo de diretor por meio dos conhecimentos e habilidades aferidos na seleção. O papel dos editais é tornar público qual perfil de profissional as redes de ensino querem absorver para trabalhar nas escolas, conduzindo o andamento do trabalho administrativo e pedagógico nas instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se investigar os elementos formativos necessários para a constituição de dirigentes escolares a partir da análise de editais de seleção de diretores em diversos contextos educativos.

Entre os principais achados destacam-se:

- Apesar de não estar enfatizada nas leis nacionais, a experiência docente é apontada como um elemento de elevada importância para a função do diretor escolar constituindo assim a principal exigência dos editais de seleção;
- Identifica-se que, mesmo com algumas mudanças, continua havendo um distanciamento considerável entre as proposições teóricas e as orientações legais, que

abordam em poucos dispositivos o assunto. Enquanto é crescente o debate sobre a demanda da formação dos diretores, a distância encontrada entre literatura e leis/regulamentações se expressa com mais ênfase na prática dos gestores escolares;

Percebe-se que não existe um consenso sobre a formação que o diretor deve possuir – em parte, fruto da falta de clareza do próprio papel dos gestores escolares, que muitas vezes chegam às escolas sem saber o que se espera deles (CASTRO, 2000). Sabe-se, porém, pelas dimensões de sua formação, quão ampla é sua responsabilidade junto à comunidade escolar.

No tocante específico à formação dos diretores, esse impulso se deve mais pela complexidade que o trabalho do diretor vem adquirindo em um contexto atual que, embora orientado pelo imperativo legal de gestão democrática, é profundamente marcado pelas políticas voltadas para avaliações em larga escala/avaliações externas.

As instâncias formativas e as redes de ensino precisam entrar em sintonia quanto à formação dos dirigentes escolares, contemplando os achados que os estudos têm apresentado, assim como obedecendo ao determinado pelo espírito legislador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm, acesso em 10/11/2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2014.

CASTRO, M. L. S. de. A gestão da escola básica: conhecimento e reflexão sobre a prática cotidiana da diretora de escola municipal. **Rev. Em aberto**, Brasília, v.17, n. 72, p. 71-87, fev. /jun. 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. Epistemologia da prática ressignificando a Didática. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro e PIMENTA, Sema Garrido (Orgs.). **Didática**: embates contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2010.